

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

A educação ambiental no ambiente escolar

Rute de Almeida Virgens

Brasília

2011

Rute de Almeida Virgens

A educação ambiental no ambiente escolar

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás, no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília

2011

Rute de Almeida Virgens

A educação ambiental no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de junho de 2011

Prof^a Ms. Natália Prado Massarotto
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof. Ms. Bruno Saback Gurgel
Universidade de Brasília
avaliador

Prof. Ms. Roger Maia D. Ledo
Universidade de Brasília
avaliador

Brasília
2011

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus e especialmente ao meu esposo, a minha tia e minha avó Atilia, que amo muito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter conseguido chegar até aqui nessa reta final e olhar para trás e ver que valeu apenas todo o esforço e dedicação.

À minha família que é de suma importância na minha formação de vida.

Aos meus amigos de curso que me apoiaram e estiveram sempre ao meu lado quando precisei.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Leonardo da Vinci

RESUMO

VIRGENS, Rute Almeida. A educação ambiental no ambiente escolar. 2011. Trabalho de trabalho de Conclusão (Licenciatura em Biologia à Distância) - Universidade de Brasília-UNB, Luziânia, 2010.

A ciência, o meio ambiente e a educação são as colunas fundamentais para a construção de uma sociedade, que procura preservar a vida, pois o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência para a atual sociedade. Desta maneira a escola não pode está alheia às questões e aos problemas ambientais. A escola tem que considera a importância da educação ambiental na formação do indivíduo, e sensibilizar o aluno a buscar valores que conduza a preservação e o cuidado com o meio ambiente. A educação ambiental na escola contribui significativamente para a formação do cidadão, pois integra o homem para visar à formação de uma personalidade pautada na construção do conhecimento contextualizado. A formação e capacitação do professor para trabalhar a educação ambiental em sala de aula em todas as áreas do ensino são de suma importância, para poder atingir os objetivos da educação ambiental e desta maneira ter práticas que atenda os anseios dos alunos.

Palavras-chaves: educação, educação ambiental, cidadão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Horta escola.....	10
Figura 2 – Prática na horta.....	10
Figura 3 – Trabalho voluntário na horta.....	11
Figura 4 - Projeto: Escola de cara limpa.....	11
Figura 5- Coleta seletiva.....	12

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VII
LISTA DE FIGURAS.....	VIII
1. Introdução.....	1
2. Objetivos	3
3. Revisão Bibliográfica.....	4
3.1 O papel da escola.....	4
3.2 A educação ambiental dentro da escola.....	5
3.3 A formação do professor para a prática da educação ambiental.	7
3.4 As práticas ambientais em sala de aula.....	8
3.5 Práticas atuais em educação ambiental.....	9
4. Conclusão.....	14
5. Referências Bibliográficas.....	16

1. Introdução

Existe uma conformidade global na atual sociedade de que a ciência, o meio ambiente, e a educação devem andar juntas como afirma Santos (2002), que a ciência, o meio ambiente e a educação são as três colunas fundamentais para a construção de uma sociedade que cuida da natureza e dos seres vivos em geral para garantir a continuidade de todos os seres vivos. Desta maneira, é vital a educação ambiental nas escolas, em sala de aula, pois a mesma irá levar a reflexão das relações dos seres com o meio ambiente.

A educação tem por objetivo formar cidadãos capazes de fazer a leitura do mundo em que vivem, de refletir os problemas de modo geral, como moral, religioso e ambiental. Cabe a escola criar condições para que ocorra uma aprendizagem voltada para a educação ambiental. Não há como a escola e os professores de diferentes disciplinas ficarem alheios às problemáticas que estão acontecendo no planeta Terra e nas vidas dos seres vivos, que exige cuidados especiais para poder preservar a vida e as condições para manter a vida e o equilíbrio do meio ambiente.

Desta maneira, a educação ambiental em sala de aula é uma necessidade social e cultural, porém é bom deixar claro que a mesma não irá resolver todos os problemas ambientais ou salvar o planeta, mas irá criar o respeito e a visão de que devemos cuidar e proteger a natureza para manter as futuras gerações.

É importante ressaltar que o papel da escola junto com a educação ambiental é integrar o homem para visar à formação de uma personalidade que busque a vida e a coloque em primeiro lugar, dando destaque a preservação do meio ambiente.

A primeira parte deste trabalho trata a respeito do papel da escola atual em quanto uma instituição formadora de cidadãos que busca a formação completa dos indivíduos, mostra a importância da educação ambiental em sala de aula, e quais as leis que amparam a educação ambiental. Na segunda parte, relata a formação e atualização dos professores, os quais devem ser preparados para lidar com as questões ambientais em sala de aula independente da área de estudo em que o professor atua, pois as práticas em educação ambiental devem ser contextualizadas e de forma interdisciplinar. Ressalta a metodologia usada nos projetos em sala de aula para popularizar o ensino ambiental nas escolas brasileiras, que é de suma importância na formação do indivíduo

e os mesmo devem sim observar e atuar de forma ativa para poder construir o conhecimento significativo.

As práticas atuais em educação ambiental também estão mencionadas através de exemplos vivenciados na escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina no Município de Santo Antônio do descoberto Goiás, através do projeto educando com a horta escolar, o projeto de cara limpa e as olimpíadas de língua portuguesa.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo refletir a cerca da importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar e a sua contribuição para a formação do cidadão crítico e ativo na sociedade, sendo capazes de refletir os seguintes problemas encontrados nas escolas e nas salas de aula tais como, somente os professores de ciências, de biologia e geografia deveriam abordar os temas e conteúdos voltados à educação ambiental, a educação ambiental é obrigatória na escola, quais as leis que ampara a educação ambiental no contexto escolar e como estão sendo trabalhados os conteúdos da educação ambiental em sala de aula.

3. Revisão Bibliográfica

3.1 O papel da escola

A escola atualmente está voltada para fazer face às necessidades da sociedade, desta forma ela tem que preparar os indivíduos para atuar em sociedade, ou seja, formar um cidadão. Segundo Alarção (2001), a escola tem a função de preparar o cidadão, mas não pode ser pensado apenas como tempo de preparação para a vida. A escola é a própria vida, um local de convivência em sociedade. Hoje, com a emergência do papel da escola como elemento de transformação social, tem-se o surgimento de valores socioculturais que permitem novas ações da escola juntamente com a comunidade, de modo que professores e alunos possam, a partir das atividades desenvolvidas em salas de aulas, criar as condições necessárias para, por meio de ações conjuntas, possam influenciar diretamente a comunidade, proporcionando-lhes meios para melhorar sua qualidade de vida.

Para Gadotti (1995), um verdadeiro processo educativo não se restringe à aquisição de habilidades e conhecimentos, mas pressupõe o desenvolvimento do indivíduo, para que lhe seja assegurado o direito de participar ativamente no seio da sociedade, no trabalho, no lazer, na cultura e entre outros. Este processo, por ser parte de uma educação que busca a integralidade do indivíduo, deve transformar a escola em centro efetivo na geração de mudanças e, ao mesmo tempo, fazer com que o processo de ensino aprendizagem ganhe novos contornos, incorporando a preparação do indivíduo para o exercício da cidadania como um dos pilares de sua atuação no contexto social e fazendo com que a transmissão do saber acumulado seja ponto de partida para uma atuação mais efetiva na comunidade.

Este cenário coloca a escola como polo irradiador da cultura e do desenvolvimento social, fazendo com que ela ultrapasse os limites impostos pelo conteúdo acadêmico e avance para além de seus muros levando, a partir do conhecimento acumulado, alternativas de ação que possam interferir de maneira positiva no dia-a-dia da comunidade. A escola tem a obrigação especial de preparar os jovens para os desafios que enfrentarão quando adultos. (HUTCHISON, 2000).

Segundo Morim (2001), a educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadãos. É na escola que se aprende as lições de cidadania e democracia, e para

isso é preciso que todos tenham o acesso à escola e que ela ofereça uma educação de qualidade com pessoal bem treinado, professores qualificados que conheçam e se tornem praticantes das quatro aprendizagens que levam o educador a educar para vida. Estas aprendizagens forma a base essencial para que o aluno se desenvolva ao longo de sua vida em sociedade ajudando-o a adquirir competências para desenvolver as habilidades necessárias para a vida que é aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, esses são os quatro pilares da educação citados por Antunes (2002), que formam a base da educação que visa uma aprendizagem de forma concreta, aplicando-o no cotidiano e vivenciando o que aplicou em sociedade, além de visar o bem comum. Desta forma pode-se afirmar que a educação tem de fato, a incumbência de ser o agente de transformação em todos os sentidos na sociedade. Sendo assim, a escola não pode ficar alheia aos problemas ambientais.

3.2 A educação ambiental dentro da escola

É dentro do espaço da escola que ocorre discussões e o aprendizado de vários temas da atualidade de suma importância na formação do cidadão, sendo assim, surge à necessidade de temas “urgentes e complexos” nos quais os professores têm que lidar diariamente com questões voltadas ao meio ambiente.

Guimarães (2007) relata que no final dos anos 60 e início dos anos 70, o movimento hippie manifestou-se a favor da natureza. Na década de 70, a poluição e o alerta contra o esgotamento dos recursos naturais começam a trazer preocupações aos governos, na década de 80, o termo educação ambiental popularizou-se definitivamente no mundo, hoje mais do que uma realidade, a educação ambiental tornou-se uma grande necessidade. Desta forma, o cenário da educação foi sendo modificado, pois a educação ambiental inseriu aos processos de educação discussões atualizados sobre as questões ambientais, valores e atitudes diante de uma nova realidade que está sendo construída.

A educação ambiental na Conferência de Tbilisi foi definida segundo Dias (1992), com uma dimensão dada ao conteúdo e à prática educacional, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Seguindo este enfoque, o verdadeiro objetivo não é incluir uma nova

disciplina ao currículo, o aspecto a ser levado em conta é a dimensão ambiental que poderia ser acrescidos em todos os assuntos ora ensinados (ANDRADE *et.al.*, 1996).

Reigota (2002) enfatiza que a educação ambiental escolar está fundada na perspectiva de transmissão ou construção de conhecimentos com base na ciência pós-moderna, e permite que a educação ambiental se desenvolva pedagogicamente sob diferentes aspectos que se complementem uns aos outros. Existe um pensamento errado quando se fala em educação ambiental associada unicamente ao ensino de disciplinas como história, biologia, geografia e ciências. A educação ambiental tem que ser um processo contínuo que envolva todas as matérias bem como as áreas de ensino e aprendizagem.

Segundo Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra. É interessante frisar que a educação ambiental não deve está centrada unicamente nos problemas ambientais e na degradação do meio ambiente, visa também uma formação consciente voltada ao exercício da cidadania e da formação de valores. Alarcão (2001), afirma que se a escola como instituição não quiser estagnar, deve interagir com as transformações ocorridas no mundo e no meio ambiente que a rodeia. Deve entrar na dinâmica atual marcada pela abertura, pela interação e pela flexibilidade, e só assim a escola cumprirá a sua missão que é formar cidadão críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

A educação ambiental no contexto escolar é amparada pela Lei nº 9.795, de 27 abril de 1999, diz que a educação ambiental estará presente em todas as modalidades do ensino tais como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial profissional e chegando até a educação de jovens e adultos. Esta lei só vem reforçar o que afirma a Constituição brasileira no artigo 205, que fala que a educação é um direito de todos, e confirma a promoção da educação em todos os níveis de ensino para a promoção do meio ambiente.

Agora pode-se notar que a educação ambiental, de fato, assume a cada dia um papel desafiador que exige novas demandas e saberes para aprender processos sociais que ajudem a modificar a mentalidade capitalista que ainda impera na atual sociedade e que o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência, não só dos seres humanos, mas de todo o planeta Terra, e a educação tem o papel de ajudar os

indivíduos a preservar a vida, pois educação inicia no nascimento e só termina quando o indivíduo morre, ou seja, viver é uma constante aprendizagem. Segundo Cascino (2003), construir uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável.

3.3 A formação do professor para a prática da educação ambiental

Os professores devem ser capacitados para trabalharem as questões ambientais em sala de aula. Para tanto, devem ser preparados para decodificar as informações que recebem principalmente as ambientais e ajudar os alunos a construir um conhecimento significativo dentro da educação ambiental. Libâneo (1996), afirma que o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A formação profissional do docente proporciona atividade reflexiva constante, perante as mudanças sociais e culturais deste século, pois a missão do professor é árdua na tentativa de formar cidadãos críticos, capazes de se adaptar às exigências sociais.

Medina (2001) afirma que a formação voltada à educação ambiental necessária ao professor está relacionada a processos de construção e reconstrução de conhecimentos e valores, a partir do contexto escolar, das suas disciplinas e da organização do trabalho docente, percebendo as relações complexas que aí se estabelecem. O professor tem que rever os seus conhecimentos e valores, pois a função da escola oscila conforme os valores sociais pertinentes em cada sociedade, porém o professor precisa fazer escolhas, refletir sua prática em sala de aula e propor iniciativas para que ocorram as mudanças necessárias na sua formação que deve ser contínua.

Na formação de professores é preciso reforçar o conteúdo pedagógico e principalmente político da educação ambiental, incluindo conhecimentos específicos sobre a práxis pedagógica, noções sobre a legislação e gestão ambiental. Para tanto, se mostra interessante à inclusão de disciplina curricular obrigatória com os referidos conteúdos na formação inicial de professores (magistério, pedagogia e todas as licenciaturas) (BRASIL, 2007). A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada (NÓVOA, 1992).

O professor deve se ver como um agente de transformação social deve trabalhar reflexivamente com vista à modificação da realidade por meio do desenvolvimento de valores tais como a criticidade, a autonomia, a liberdade de pensamento e de ação. Para que esta mudança aconteça é vital que os professores busquem se qualificar para que não fiquem parados no tempo e no espaço das construções tradicionalistas.

3.4 As práticas ambientais em sala de aula

O sucesso do ensino em sala de aula depende da forma como o professor conduz as suas atividades, adequando-as necessidades dos alunos, por isso se faz necessário à reflexão diária sobre tudo que está no seu contexto de vida presente e futura. A construção de uma prática educativa nomeada de educação ambiental e a identidade profissional de um educador a ela associada, formam parte dos movimentos de estruturação do campo ambiental (CARVALHO *et al.*, 2005). É claro que a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade que é formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel como ser humano e como ser social mediante as questões ambientais, e até da sua própria existência e das futuras gerações.

De acordo com Tristão (2004), trabalhar com a contextualização dos valores sociais e culturais locais, criando, inovando e valorizando as experiências é mais coerente do que pensar em um modelo de desenvolvimento a ser seguido, embora a mudança necessária para se resolver os problemas ambientais ultrapassem qualquer fronteira. Porém, trabalhar a contextualização em sala de aula ainda é uma tarefa difícil, para muitos professores que estão lentamente saindo de um sistema totalmente tradicional, porém, necessário porque ao longo do tempo e da história. Tudo evoluiu e a educação tende trilhar os passos da modernidade, os tempos são outros e exige práticas atrativas e desafiadoras para que os alunos construam o seu conhecimento.

Para que a educação ambiental seja desenvolvida em sala de aula em qualquer disciplina, tem que ocorrer a interdisciplinaridade, pois a mesma tende superar a especialização disciplinar existentes em cada disciplina. Segundo Santos (2002), a interdisciplinaridade em educação ambiental se revela quando cada profissional faz uma

leitura do ambiente de acordo com o seu domínio de conhecimento específico, contribuindo para a compreensão e auxílio para outras áreas do tema em questão. Procura integrar e promover a interação de pessoas e áreas de conhecimento, produzindo um conhecimento mais amplo e coletivizado. O que se deve ter em mente é que o objetivo da educação ambiental não é se tornar uma disciplina ao currículo e sim através da contextualização e da interdisciplinaridade trabalhar a dimensão ambiental em todos os assuntos ensinados em sala de aula de forma dinâmica e interativa.

3.5 Práticas atuais em educação ambiental

Atualmente, as práticas em educação ambiental veem se fortalecendo por meio de projetos desenvolvidos nas escolas com a comunidade. Hernández e Ventura (1998) enfatizam que a inovação dos projetos foi um passo a mais no replanejamento que a escola fez do seu trabalho. Os projetos sempre partem de uma necessidade que cada comunidade escolar tem e é uma forma de unir a teoria com as práticas de forma interdisciplinar. De acordo com Minc (2008), a educação ambiental bem-ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas veem e sentem, o seu bairro, a sua saúde, com as alternativas ecológicas. Caso contrário, torna-se artificial, distante e pouco criativa. Ruy (2004), afirma que as ideias ligadas à temática ambiental não surgiram de um dia para outro.

Desta forma existe todo um contexto para poder trabalhar a educação ambiental em sala de aula, em projetos direcionados no cotidiano dos conteúdos em sala de aula. Porém, as ações que a escola apresenta no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e no Projeto Político Pedagógico (PPP), criam condições para que os professores trabalhem a educação ambiental em sala de aula envolvendo a comunidade escolar.

Dentro desta visão, um exemplo a ser mencionado é o projeto voltado para as hortas, que promove a educação para a saúde por meio do incentivo e promoção da alimentação saudável e a preservação do meio ambiente como, por exemplo, a horta realizada pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina no município de Santo Antônio do Descoberto no ano de 2010 (Figuras 1, 2 e 3). Este trabalho favorece as relações interpessoais por meio de um trabalho coletivo envolvendo a comunidade escolar, professores e alunos, para trabalhar os conteúdos do currículo utilizando a horta como laboratório vivo, a fim de dinamizar as aulas e tornar o conhecimento mais

prazeroso, além de perceber a importância da alimentação saudável, princípios da horta sustentável, noções de plantio, e colheita e a necessidade da reutilização de materiais recicláveis.



Figura 1- Horta da escola.



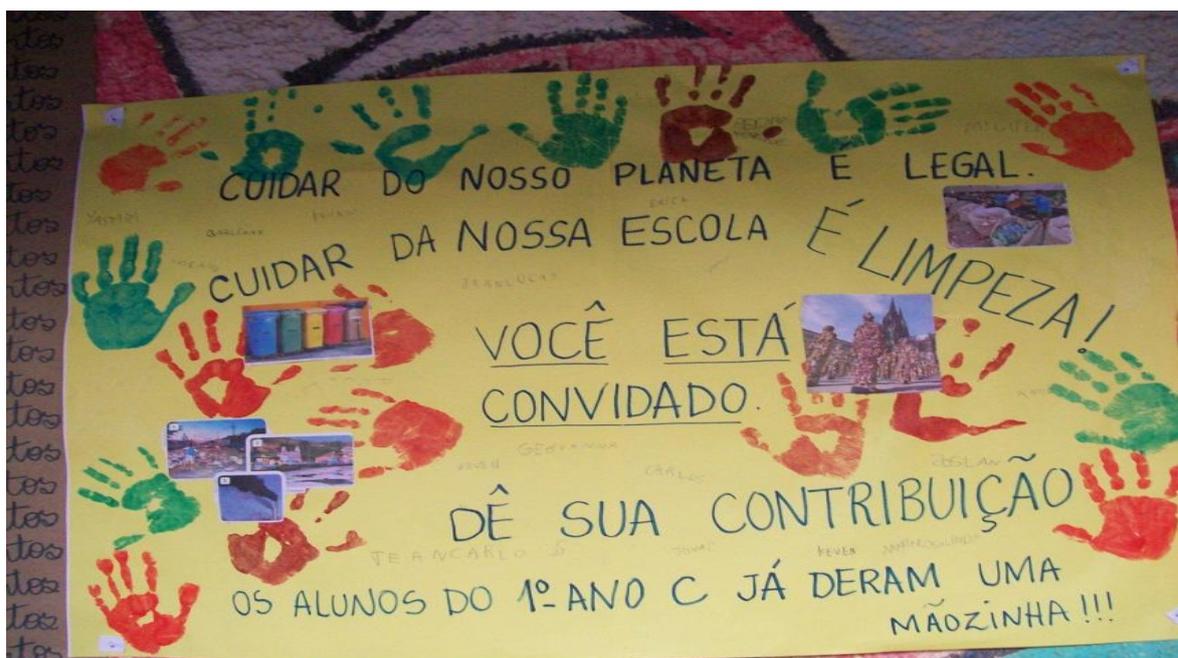
Figura 2- Prática na horta.



Fonte: Nilda Chaves, 2010

Figura 3- Trabalho voluntário na horta.

Outro tema muito trabalhado em sala de aula na forma de projetos é o de limpeza e reciclagem, que tem como objetivo melhorar e manter a higiene do ambiente escolar, bem como despertar nos alunos o interesse pela conservação do meio em vivem (Figuras 4 e 5).



Fonte: Marlene, 2010.

Figura 4- Projeto: Escola de cara limpa.



Fonte: Marlene, 2010.

Figura 5- Coleta seletiva.

A página virtual (<http://www.apromac.org.br/ea005.htm>) do projeto de educação ambiental Cinturão Verde de Cianorte, cita uma sequência de conteúdo que podem ser trabalhados dentro da educação ambiental tais com:

- Lixo Hospitalar (destinação);
- Água (consumo, desperdício, poluição);
- Lixo (redução, reutilização e reciclagem);
- Florestas (porque preservá-las?);
- Fogo (prevenção, efeitos negativos ao meio ambiente);
- Agrotóxicos (riscos à saúde, danos ambientais);
- Caça ilegal;
- Respeito aos animais silvestres e domésticos;
- Segurança no trânsito; Respeito ao próximo;
- Noções de saúde (higiene, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis - DST e as drogas);
- Cidadania (direitos do cidadão), entre outros.

Os problemas ambientais não são os únicos temas abordados na educação ambiental, podemos ter em sala de aulas diferentes conteúdos de forma contextualizada voltados para a educação ambiental e que podem ser trabalhos pelos professores de todas as áreas. Um exemplo é o texto escrito por uma aluna do 5º ano Amanda Santana,

da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cora Coralina, no município de Santo Antônio do Descoberto, para as olimpíadas da língua portuguesa em 2010, que retratou o meio ambiente em que ela vive.

O Lugar onde vivo

O lugar onde vivo é de da dó,
Tem muita igreja bonita,
Tem igreja de um jeito só.

Minha casa é cheia de inseto,
A cidade cheia de mato,
E o mundo cheio de violência.

Tem lixão por aqui,
Mas tem lixo pra todo lado,
Eu queria que estivesse peixe dourado.
Na minha cidade tem borboleta preta e vermelha
Tem borboleta da cor da terra
Tem borboleta da cor da telha.

Autora: Amanda Santana

4. Conclusão

A educação forma a base de um indivíduo e deve estar a serviço de toda a população, pois ajudar a preservar, e respeitar a vida que é um dever de todos. A educação ambiental no cotidiano das escolas vai ajudar os indivíduos a tomar a consciência e mudança de comportamento com relação ao meio ambiente, aos seres vivos e aos recursos naturais renováveis e não renováveis e os problemas sociais que requerem mudanças urgentes.

Para tanto é necessário captar e analisar os procedimentos que vem sendo tomado em sala de aula no ensino da educação ambiental, e que vão caracterizando e influenciando no futuro de cada um. Sendo assim, a educação ambiental merece uma característica única que é a de informar e educar de forma crítica e construtiva e significativa.

Além do mais não se pode negligenciar as especificidades de cada aluno, pois estes devem ser vistos como indivíduos em desenvolvimento. A educação ambiental em sala de aula depende muito dos educadores, cabe a eles a difícil tarefa de sanear e humanizar as gerações, pois são responsáveis, pela conscientização humana, e pelo poder de transformação do meio ambiente. Para chegar aos alunos com os conteúdos ambientais o professor precisa-se convencer da mensagem que vai transmitir estar seguro para saber e poder transmitir de forma correta o conhecimento. Então é necessário que o professor tenha uma formação sólida voltada para os princípios da educação ambiental que devem estar presente em todas as disciplinas em diferentes conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar.

Introduzir a educação ambiental nas práticas das diferentes matérias ainda é um desafio a ser vencido em sala de aula pelos educadores, que se depara com uma diversidade de problemas. Porém não é impossível se deixar de lado o tradicionalismo e investir em práticas dinâmicas construtivas pode-se mudar esta realidade, pois educação ambiental nas escolas é assegurada pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 27 abril de 1999, e a escola atual não pode ignorar as questões ambientais que estão presentes no cotidiano de cada aluno.

Atualmente, as escolas e os professores vêm, intensificado as questões ambientais em sala de aula com os projetos e atividades interdisciplinar, pois

educação ambiental é essencial para o desenvolvimento do ser humano no aspecto intelectual, cognitivo e até mesmo social, pois a educação ambiental na escola desenvolve habilidades importantíssimas para o convívio social e para formar cidadãos críticos capazes de viver em sociedade. É importante mencionar que a educação não pode ter como objetivo a simples transmissão de informações para o aluno. Deve garantir-lhe autonomia de pensamento crítico, para viver em uma sociedade em constante processo de crescimento e transformação.

5. Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed. Porto Alegre, 2001.
- ANDRADE, L; SOARES G; PINTO, V. **Oficinas ecológicas** – Uma proposta de mudanças. Vozes. Petrópolis, 1996.
- ANTUNES, Celsos. **Como Desenvolver as Competências em sala de aula**. 4ª edição. Vozes. Petrópolis. 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: Conceito e práticas ambientais na escola**. Ministério da educação. Brasília, 2007.
- CARVALHO, *et al.* **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Artmed. Porto Alegre, 2005.
- CASCINO, F. **Educação ambiental. Princípios, história, formação de professores**. Senac. São Paulo, 2003.
- Cinturão Verde de Cianorte. *Disponível em:* < <http://www.apromac.org.br/ea005.htm>>
Acesso em: 10.abr.2011
- DIAS, G. F. D. **Educação Ambiental** – Princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.
- GADOTTI, M. **Pedagogia das práxis**. Cortez. São Paulo, 1995.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. ed. 8°.Papirus.São Paulo, 2007.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. O conhecimento é um caleidoscópio. 5ªed.Artmed. Porto Alegre, 1998.
- HUTCHISON, D. **Educação ecológica: Ideias sobre consciência ambiental**. Artmed. Porto Alegre, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. 14^a ed. Editora, Loyola São Paulo, 1996.

MEDINA, N. M. **A formação dos professores em Educação Fundamental**. In: MEC ; SEF, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 2001.

MINC. C. **Ecologia e cidadania**. 2^aed. Moderna.São Paulo, 2008.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. 3^oed. Bertrand.Rio de Janeiro, 2001.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

REIGOTA, M. **A floresta e a educação**; por uma educação ambiental pós-moderna. 2^oed. Cortez. São Paulo, 2002.

RUY. R. A. **Educação Ambiental na escola**. Disponível em: < <http://revista.ibict/index.php/ciinf/article/viewFile/403/362> >. Acesso em: 5 mar.2011

SANTOS, V. L. M. **Barranco alto**: Uma nova experiência em educação ambiental. Universitária, UFMT. Cuiabá, 2002.

TRISTÃO. M. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. Annablume. São Paulo, 2004.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.